

Discurso do Comandante do 64º Aniversário

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Palmela

Dr. Álvaro Amaro

Exmo. Sr. Presidente do Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses

Jaime Marta Soares

Exmo. Sr. Diretor Nacional de Bombeiros

Eng. Pedro Lopes

Exmo. Sr. Presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Setúbal

Cmdt. José Raimundo

Exma. Sra. Comandante Operacional do Distrito de Setúbal

Patrícia Gaspar

Exmo. Presidente da Junta Freguesia de Pinhal Novo, em representação da Freguesia de Pinhal Novo e da União das Freguesias de Poceirão e Marateca

Manuel Lagarto

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo.

Manuel Ribeiro

Exmo. Sr. Presidente da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo

José Calado

Exmo. Colar de honra da Liga dos Bombeiros Portugueses

Cmdt. Aníbal Luís

Exmos. Crachás de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses

Exmos. Camaradas comandantes de outras corporações congéneres presentes.

Exmos. Diretores de outras instituições congéneres presentes.

Exmas. Entidades Cívicas e Militares

Exmos. Srs. Convidados

Comunicação Social

Minhas senhoras e meus senhores

Bombeiros

Encontramo-nos hoje aqui reunidos, entre amigos e família, para celebrarmos o sexagésimo quarto aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo.

Esta é provavelmente, e estou certo que todos concordarão comigo, uma das mais prestigiadas e acarinhadas instituições da freguesia e sobre quem faltam palavras para descrever o quanto lhe querem os pinhalnovenses.

Instituição feita de homens e mulheres empenhados, dedicados à causa pública, disponíveis para ajudar e trabalhar em prol da comunidade, os bombeiros e bombeiras de Pinhal Novo, assim como os muitos homens e mulheres que, fora da primeira linha de visibilidade, trabalham todos os dias, na direcção e na secretaria, para que esta casa seja a casa da comunidade inteira.

Este é o resultado de um trabalho de anos, consequência directa dos sucessos, do mérito individual e colectivo e do esforço de todos quantos são bombeiros de alma e coração.

Em nome do corpo de Bombeiros, permitam-me ainda que, através dos homens e mulheres aqui presentes, bombeiros, directores e colaboradores, preste também uma reconhecida homenagem aos muitos outros homens e mulheres que nos antecederam, desde a fundação da instituição até à data e que, da mesma forma, são merecedores dos elogios que hoje nos são directamente dirigidos.

A nós, bombeiros, cabe o dever de tudo fazer para continuar a ver reconhecido o mérito por todas as instituições da freguesia e do concelho, bem como por todos os munícipes individualmente considerados.

A nós, homens e mulheres que fazem dos bombeiros o que eles são hoje, como outros fizeram antes, cabe-nos o dever de manifestar alto e bom som que podem, todos, continuar a contar connosco. Hoje, como ontem e daqui para a frente.

Celebrar mais um aniversário desta instituição, deve ser entendido, antes de mais e acima de tudo como uma ocasião para mostrar o nosso contentamento pelo trabalho feito, pelo historial de tantos e tantos anos de dedicação a uma causa e a uma comunidade que, felizmente, sabe reconhecer o quanto a queremos. Deve ser entendido, também, como uma oportunidade de confraternização entre os membros do corpo de bombeiros

e entre estes e os Corpos Sociais da associação e este é um facto que não é de menos importância.

Deve ser entendido, por último, como um momento de encontro entre as velhas glórias desta corporação e as suas novas esperanças, juntos, todos, num convívio que deve alcançar todos os bombeiros, toda a direcção e as que antes desta aqui prestaram serviço, as famílias de ambos e, por fim mas não em último lugar, a população de Pinhal Novo, porque é por ela que existimos e é por ela que entendemos a nossa existência.

Na qualidade de comandante deste corpo de bombeiros, permitam-me que dirija uma palavra especial às famílias dos bombeiros desta associação. Porque são as nossas famílias que suportam e suprimem, no dia-a-dia, as nossas faltas familiares e apoiam a nossa dedicação a esta causa.

Depois e como é habitual, não posso deixar passar em claro o papel das autarquias locais do concelho e da freguesia sem lhes agradecer publicamente o apoio que prestam à instituição e aos seus bombeiros. É graças ao apoio e reconhecimento do nosso trabalho que podemos hoje ser considerados bombeiros com um alto grau de prontidão e eficácia.

À Câmara Municipal nunca faltou a vontade de continuar a apoiar o nosso trabalho. E esse empenho, essa vontade, vê-se. Vemo-lo nós e vê toda a população que sabe o quanto a Câmara nos apoia.

Do mesmo modo e à sua escala, cabe reconhecer o apoio da Junta de Freguesia de Pinhal Novo que, pela sua proximidade física e emocional, pela sua disponibilidade e familiaridade quer com o corpo de bombeiros quer com os órgãos Sociais da associação é entendida, desde há muito, como mais um de nós. A ela, os bombeiros devem um obrigado singelo e amigo por compartilharem um mesmo sentimento. O da dedicação à protecção das comunidades das quais, ambos, fazemos parte.

Olhando à distância, sinto que temos cumprido o que tantos esperam de nós, individual e coletivamente. Sei que somos uma instituição que sempre honrou o seu compromisso com a população e as instituições do concelho e da freguesia e que sempre cumpriu com os objetivos que definiu como princípios basilares da sua ação.

Outra coisa não esperava desta gente que, comigo, fazem da corporação de bombeiros de Pinhal Novo um exemplo para muitas instituições do mesmo ramo. Acima das nossas diferenças como homens e mulheres está a nossa

vontade de ajudar a corporação e a comunidade, para além das divergências está a união e o sentimento de comunhão forjada nas realizações da instituição.

Por esses feitos, não posso deixar de sentir uma ponta de orgulho em ser o comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo.

Mas, para que hoje possa afirmar aquilo que acabei de referir, e como se de coisa fácil se tratasse, contribuíram muitos outros, em especial a direção desta instituição, e é por isso que se impõe uma palavra de reconhecimento.

Em primeiro lugar, pela forma como a Direção, em conjunto com o comando, soube preservar o que de mais importante existe numa instituição como a nossa, a procura de consensos e a cooperação. Depois, cabe referir a sua capacidade de diálogo e a sua total disponibilidade para a partilha de informação no interesse geral da instituição.

Finalmente, a vontade de fazer do corpo de bombeiros uma unidade de elevado grau de prontidão e eficácia, o que, consideramos, ter sido o principal trunfo desta direção que, a par de uma gestão equilibrada dos recursos existentes, elevou a Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo e o seu corpo de bombeiros a um novo patamar de qualidade e capacidade.

Entre outros, é exemplo do que acabo de referir o facto de, mesmo em tempos de dificuldades económicas consideráveis, a direção não ter poupado esforços para adquirir diversos equipamentos para o corpo de bombeiros, material importante para o eficaz desempenho das suas funções e de ter reforçado o parque de viaturas com os 4 veículos que hoje baptizámos.

Dentro desta dinâmica, o corpo de bombeiros investiu e participou no ano de 2014 em várias acções de formação, envolvendo 147 elementos, nas diversas áreas de socorro, nomeadamente, Salvamento em Grande Ângulo, Combate a Incêndios Urbanos, Industriais e Florestais e ainda na formação na área da saúde, incluindo as respetivas recertificações.

Depois, e para além do público reconhecimento do valor desta corporação de que me orgulho de ser comandante, cabe sempre a manifestação pública do agradecimento àqueles que, por uma razão ou outra, se destacaram.

Para que este meu sentimento fosse possível, muito contribuíram os homens e mulheres ao longo do ano e especialmente na fase crítica do dispositivo de combate a incêndios florestais, com a sua disponibilidade.

Como tal deixo uma palavra de apreço e reconhecimento a todos quanto abdicaram das suas horas de lazer em prol do socorro ao próximo, dentro e fora da nossa área de atuação.

Nesta linha de agradecimentos, quero também transmitir o grato reconhecimento a todos os assalariados, que apesar de ser esta a sua vida profissional, desempenharam as suas funções e competências de modo exemplar, excedendo-se, muitas vezes, no empenho com que realizaram as suas tarefas.

Estão ainda nesta categoria de bombeiros de primeira água o 2.º Comandante Joaquim Castro e o Adjunto de Comando Luís Neto. Por certo ninguém estranhará estas distinções, e é mesmo por isso que se impõe a sua validação perante uma assembleia tão distinta como a que hoje aqui temos, constituída por camaradas e pela população pela qual tantas vezes um e outro lutaram.

Ao 2.º Comandante Joaquim Castro, quero agradecer em nome individual e como Comandante deste corpo de bombeiros o empenho que sempre demonstrou no exercício das suas funções.

Como 2.º Comandante esteve sempre à altura do que lhe foi pedido. Não defraudando expectativas, mostrando-se sempre disponível para o cumprimento das suas funções e para ajudar os outros, camaradas e população.

Como Comandante e amigo não posso deixar passar em claro o período menos bom da minha vida pessoal em que, por motivos de saúde me vi impedido de cumprir com as minhas funções, tendo o 2.º Comandante Joaquim Castro exercido o cargo com grande zelo e com a capacidade que seria de esperar.

A ele devo um grande e merecido obrigado.

Agora que, por motivos pessoais, o 2.º Comandante Joaquim Castro apresentou um pedido de finalização da sua comissão, este reconhecimento

público é mais do que merecido. A partir desta data deixará, por motivos estritamente profissionais, de exercer o cargo, mas não deixará de ser bombeiro. Aliás, temos a certeza de que essa é condição que não decorre da aplicação da lei, mas apenas de uma imposição do seu coração. A legislação em vigor determina que nestas situações o 2.º Comandante, finda a sua comissão, passe a Oficial Bombeiro de 1.ª Classe. Mas para além da legislação o que conta é a sua determinação em permanecer bombeiro.

A ele desejo, o maior sucesso pessoal e profissional na sua nova vida e dizer-lhe que foi para nós, foi para mim, uma honra ter servido esta instituição ao seu lado.

O Adjunto de Comando Luís Neto, que todos conhecem, como bombeiro experiente, elemento de comando, homem e amigo de entrega a causas, deixou marcas profundas por onde passou.

Em ações de voluntariado ou nos teatros de operações apresentou sempre o mesmo nível de competências e profissionalismo. Quer em ações simples como noutras mais complexas a entrega do Adjunto de Comando Luís Neto foi sempre a mesma, daí resultando, como seria de esperar, uma execução de elevado nível de qualidade.

A ele se deve também, mercê do acompanhamento que dedicou a alguns projetos desta instituição, a criação do cadastro dos bombeiros da corporação, a homologação do corpo de bombeiros nos termos que a legislação estruturante de 2008 determina, a formação interna e externa, a modernização de equipamentos, a profissionalização da central de operações/comunicações e da ambulância do posto de emergência médica.

Muitos foram os contributos do Adjunto de Comando Luís Neto para o crescimento da eficácia e da eficiência da Associação, mas a maior de todas elas foi o seu exemplo de dedicação a uma instituição que fará sempre parte dele.

A ele devo, enquanto seu Comandante e amigo um obrigado enorme e sentido.

Como o 2.º Comandante, também o Adjunto de Comando Luís Neto pediu a finalização da sua comissão de serviço por razões que se prendem unicamente com a alteração da sua vida profissional.

A partir de agora deixará de exercer o cargo, mas, também ele, não deixará de ser bombeiro. Um bombeiro de alma e coração como o Luís Neto, não

deixa de o ser porque a sua situação na corporação se alterou. Ele é ainda o bombeiro que sempre quis ser e, certamente, sê-lo-á até que seja disso impedido.

Nos termos da mesma legislação e atento à situação em apreço, também o Adjunto de Comando Luís Neto, finda a sua comissão e passará a Oficial Bombeiro de 1.^a Classe. Mas para além das normas legais ou de quaisquer outras que se imponham nestas situações, o que conta é, com certeza, a sua determinação em permanecer bombeiro. Disso, Luis Neto, não tem quaisquer dúvidas, e nós também não.

Também a ele desejo o maior sucesso pessoal e profissional na sua nova vida e dizer-lhe que foi para mim, uma honra ter servido esta Associação ao seu lado em tantas e tão diversas ocasiões.

Para substituir os atuais 2.^o Comandante e Adjunto de Comando, cujas saídas deixarão, por certo, uma marca no corpo de bombeiros, foram propostos por mim, dois outros bombeiros cujo valor, empenho e dedicação à causa, deixam antever um futuro promissor.

Para ocupar o cargo de Adjunto de Comando, foi proposto o Bombeiro de 1.^a Classe Paulo Costa e para exercer as funções de 2.^o Comandante foi indicado o Chefe Vasco Marto, propostas que foram prontamente aceites pela direção, o que prova, como já antes referi, o excelente entendimento que existe entre comando e direção desta casa.

Pelo seu historial na instituição, pelo seu papel em diversos momentos da vida do corpo de bombeiros e pelo seu exemplo enquanto bombeiros e homens, estas serão, com certeza, escolhas acertadas para a continuação do bom trabalho que todos os comandos desta casa, desde a sua fundação, têm feito.

Em altura devida tomarão posse, após a frequência do curso de comandos, e tanto um como outro, saberão responder às expectativas que sobre eles pendem. Temos a certeza.

Mas hoje é sobretudo um dia de festa. A festa de quem escolheu, há muito, dedicar a sua vida à participação na comunidade através de ações de defesa, apoio ou proteção dos munícipes.

A festa é isso mesmo, o lugar no tempo e no espaço onde todos os sentimentos e gestos marcam presença e onde se anseia pela próxima

comemoração, enquanto se gozam os pequenos prazeres de sentirmos que cumprimos o nosso dever.

Obrigado